

**Resultados das explorações geológicas e  
paleontológicas em rochas do Turoniano-  
Santoniano da Formação Adamantina (Grupo  
Bauru) no município de Prata, estado de Minas  
Gerais**

*Results of geological and paleontological explora-  
tions in rocks of Turonian-Santonian Adamantina  
Formation (Bauru Group) in the Prata municipality,  
Minas Gerais state*

**Tatiane Regina da Silva**  
Universidade Federal de Uberlândia – UFU  
tatiane\_rs94@hotmail.com

**Carlos Roberto A. Candeiro**  
Universidade Federal de Goiás - UFG  
candeiro@ufg.br

---

**Resumo**

O presente trabalho apresenta um diagnóstico de pesquisas paleontológicas e geológicas da Formação Adamantina, Grupo Bauru no Ponto I, no município de Prata na região do Pontal do Triângulo Mineiro. O objetivo deste artigo é apresentar os resultados de prospecções paleontológicas no Ponto I desta área fossilífera nos anos de 2013 e 2014. Os métodos aqui utilizados se constituíram de fases de campo, confecção de perfil, coleta e preparações de fósseis. Com a análise da seção estratigráfica foi possível identificar três camadas principais constituídas por arenitos finos com uma camada de pelito. Os fósseis são provenientes da camada inferior de arenito, sendo constituídos por restos de vertebrados isolados. Estes resultados demonstraram que esse ponto é a segunda área mais representativa de fósseis do Neocretáceo do oeste de Minas Gerais, trazendo um melhor conhecimento sobre a região e impulsionando novos estudos.

**Palavras Chave:** Dinossauros, fauna, paleontologia.

---

**Abstract**

The present work presents a study of paleontological and geological studies of the Adamantina Formation, Bauru Group in Point I, in the Prata municipality in the Pontal do Triângulo Mineiro region. The goal of this

article is to present the results of paleontological surveys in Point I of this fossiliferous area in the years of 2013 and 2014. The methods used here were carried out of fieldworks, geological profile, collection and preparation of fossils. The analysis of the stratigraphic section was possible to identify three main layers constituted by fine sandstone with a layer of mudstones. The fossils come from the lower layer of sandstone and are composed of isolated vertebrate remains. These results demonstrated that this Point is the second most representative area of fossils of the Late Cretaceous of the western of Minas Gerais, bringing a better knowledge about the region and impelling new studies.

**Keywords:** Dinosaur. Fauna. Paleontology.

---

## **Introdução**

O Grupo Bauru é uma unidade geológica sobreposta aos basaltos da Formação Serra Geral do Grupo São Bento (BARCELOS, 1984). Segundo Fúlfaro; Perinotto (1996) os sedimentos desta unidade litoestratigráfica aflora na região do Triângulo Mineiro, assim como nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo.

Na região do Pontal do Triângulo Mineiro são encontrados bons afloramentos do Cretáceo Superior, de origem continental, atribuídas ao Grupo Bauru que correspondem às formações Adamantina e Marília (*sensu* BARCELOS, 1984; FERNANDES; COIMBRA, 1996). A idade da Formação Adamantina é considerada como pertencente ao Turoniano-Santoniano (93 a 83 milhões de anos) e da Formação Marília como Maatrichtiano (71 a 65 milhões de anos) (DIAS-BRITO et al., 2001).

A Formação Adamantina é uma unidade litoestratigráfica do Grupo Bauru e encontra-se exposta de forma irregular no Pontal do Triângulo Mineiro. Esta unidade estratigráfica apresenta considerável diversidade litológica, cujas fácies sedimentares podem ser relacionadas aos sistemas deposicionais fluviais meandrante psamítico e meandrante pelítico. (FULFARO; BARCELOS, 1991).

Segundo Barcelos (1984) e Candeiro et al. (2004), as formações Adamantina e Marília afloram na região do Pontal do e possuem grande importância paleontológica, já que são portadoras de restos de fósseis, principalmente de vertebrados. A Formação Adamantina é a unidade mais representativa em conjunto com a Formação Marília para o Triângulo Mineiro e também para o oeste do Estado de São Paulo. Destacando-se a

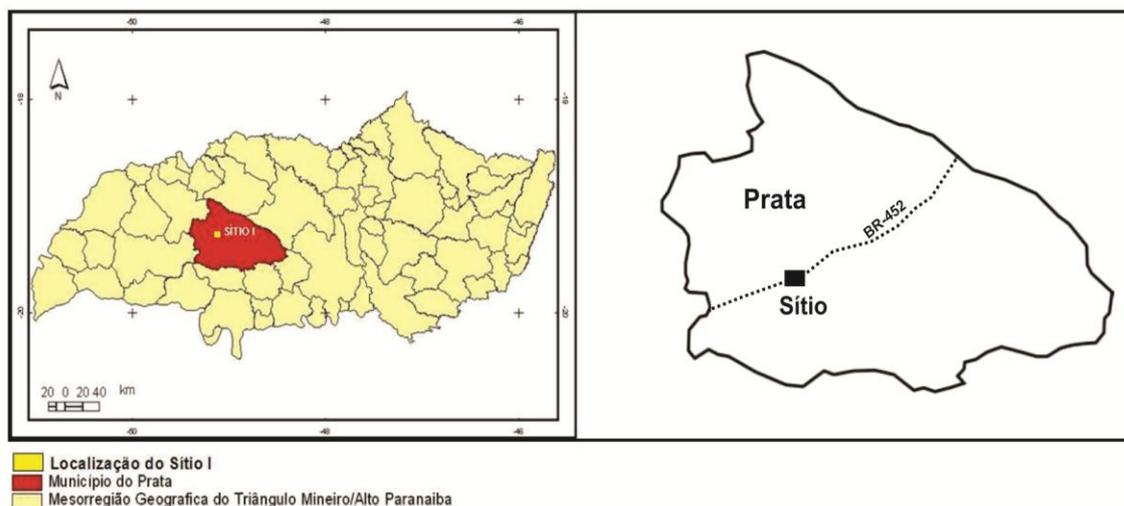
Formação Adamantina, especificamente na região de Prata, como a segunda localidade da região do Triângulo Mineiro em registro fóssil do Neocretáceo.

## Objetivos

O objetivo do trabalho é identificar e analisar os fragmentos de fósseis e amostras de rochas coletadas na Formação Adamantina do Grupo Bauru do município de Prata provenientes das explorações paleontológicas realizadas no ano de 2013 e primeiro semestre de 2014.

## Área de estudo

A área de estudo (Figura 1) localiza-se a oeste da área urbana do município de Prata em um afloramento denominado por Souza; Candeiro (2012) de Sítio I, localizado no município de Prata (MG) no Pontal do Triângulo Mineiro, situado as margens da rodovia Prata- Campina Verde, BR 497, entre as coordenadas aproximadas 19°27'26.0"S; 49°14'42.6"W.



**Figura 1:** Triângulo Mineiro com destaque para o município de Prata e o Sítio I.

**Base:** Malha Digital IBGE (2001). Org.: Marques, E. S. (2012).

**Fonte:** Souza; Candeiro (2012).

## Métodos

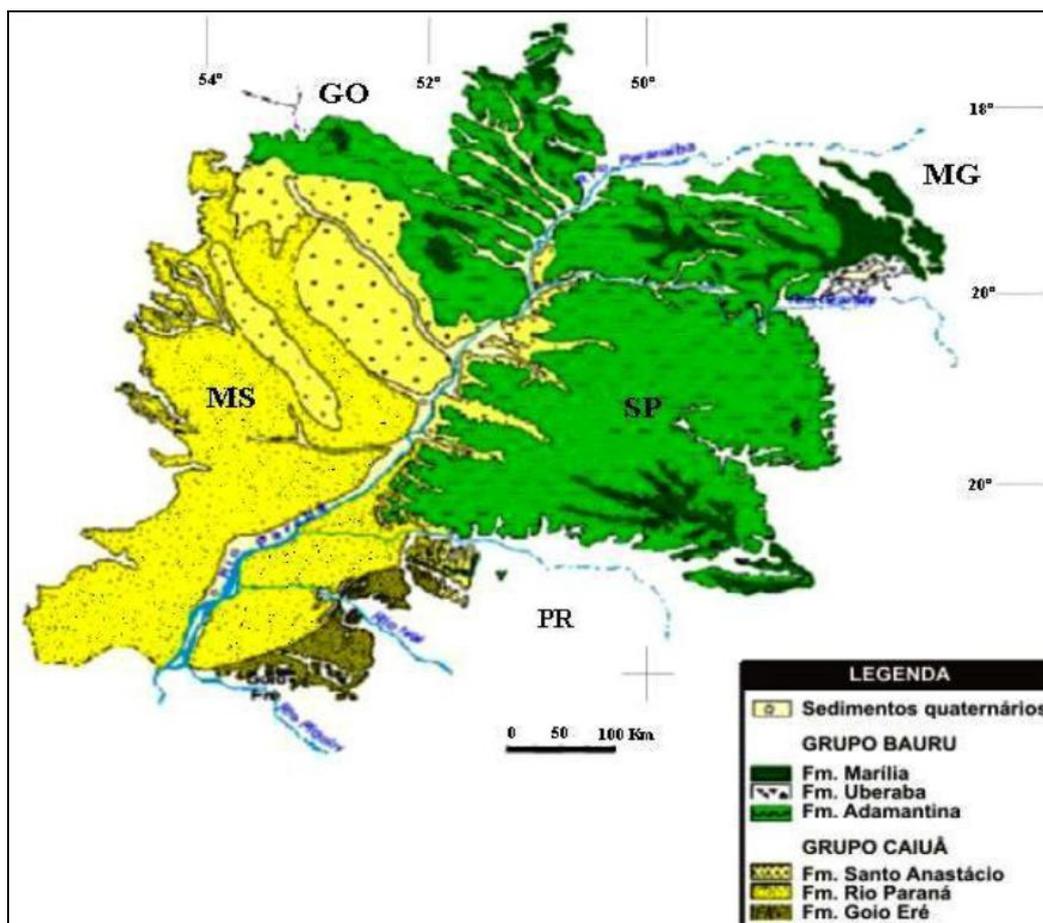
Foram realizados: (a) a fase pré-campo, que consistiu na localização das áreas de estudo com o auxílio da carta topográfica de Prata e mapas geológicos (FERNANDES;

COIMBRA, 1996), na preparação dos materiais que foram utilizados durante os trabalhos, como, GPS, câmera digital, martelo geológico, caderneta de campo e lupa; (b) as amostras de rocha coletadas foram processadas no Laboratório de Geologia (Labgeol) do Curso de Geografia, *Campus* Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (c) descrição do perfil encontrado no Ponto I. Os fósseis foram preparados com paralóide e os mais frágeis fixados com *superponder*. Os espécimes aqui apresentados estão depositados na coleção do Labgeol e se encontram e processo de tombamento.

## **Geologia regional**

### ***Bacia bauru***

A Bacia Bauru abrange uma área aproximada de 370000km<sup>2</sup> da área centro-sul da Plataforma Sul-Americana (COIMBRA; FERNANDES, 1995). Essa unidade é caracterizada por somente conter rochas sedimentares do Cretáceo inferior (Grupo Caiuá) e superior (Grupo Bauru) *sensu* Fernandes; Coimbra (1996). Para Fernandes; Coimbra (1996) a Bacia Bauru subdivide-se em Grupo Caiuá que é formado pelas formações Santo Anastácio, Rio Paraná e Goio Erê, e em Grupo Bauru pelas formações Adamantina, Uberaba e Marília (Figura 2).



**Figura 2:** Mapa Geológico da distribuição da Bacia Bauru no Centro-Sul do Brasil  
**Fonte:** Fernandes; Coimbra (1996)

### Formação adamantina

Segundo Barcelos et al. (1995) a Formação Adamantina possui uma ampla distribuição geográfica, atribuindo-lhe uma importante diversidade litológica. O ambiente de deposição da Formação Adamantina (SOARES et al.,1980) foi assentada em um extenso sistema fluvial meandrante, predominante pelítico a sul, gradando a psamítico a leste e norte; lamitos e siltitos depositados em planícies de inundação, várzeas e lagoas.

As rochas dessa unidade geológica são constituídas por argilas avermelhadas e arenitos, depositados em clima úmido e seco. Assim segundo Fernandes; Coimbra (1996), esta unidade é constituída por arenitos finos a muito finos com a presença de lamitos siltosos, apresentando cor rósea a castanho, intercalando-se com argilitos, em estratos plano-paralelo, alternando com camadas de estratificação cruzada.

A espessura dessa unidade varia de 80 a 200 metros, aflorando nos estados de São Paulo, Goiás e Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro. A Formação Adamantina, em direção a oeste de Minas Gerais, exposta nos municípios de Prata, Monte Alegre de Minas, Campina Verde, Iturama e Santa Vitória.

### **Paleontologia**

A cobertura cretácea suprabasáltica da Bacia Bauru, abriga fósseis de répteis (crocodilianos, quelônios e dinossauros), peixes, anuros, moluscos (bivalves e gastrópodes), crustáceos (conchostráceos e ostracodes) e vegetais (algas carófitas). Estes registros se distribuem por faixa em forma convexa, compreende o oeste-noroeste do estado de São Paulo, noroeste do estado do Paraná e a parte sul do Triângulo Mineiro (COIMBRA; FERNANDES, 1995). Essas áreas por sua vez propiciaram condições favoráveis à vida, pela presença de água, explicando as extensões habitadas por dinossauros e outros répteis que dominaram a fauna continental das regiões.

Destacando-se por ser uma das principais unidades geológicas de afloramento no Pontal do Triângulo, o Grupo Bauru emerge nessa região somente pelas formações Adamantina e Marília, para Coimbra; Fernandes (1995) as formações Adamantina e Marília (Grupo Bauru) abrangem a maioria dos fósseis.

No Pontal do Triângulo Mineiro (MG) os registros fósseis mais representativos estão presentes no Neocretáceo do município de Prata (Quadro 1), e podem ser conceituados por restos de terópodes (Abelisauridae, Carcharodontosauridae e Theropoda indet.), dinossauros herbívoros (*Aelosaurus* e Sauropoda indet.) e possíveis materiais de crocodiliformes, tartarugas, peixes e vertebrados. O mais representativo achado no município de Prata foi um dinossauro saurópode, um titanossauro de porte médio denominado de *Maxakalisaurus topai* (KELLNER et al., 2006).

<b>Taxon</b>	<b>Litologia</b>	<b>Localidade</b>	<b>Referência</b>
Abelisauridae	Formação Adamantina	Município de Prata	Candeiro et al (2004)
Carcharodontosauridae	Formação Adamantina	Município de Prata	Candeiro et al (2004)
Theropoda indet.	Formação Adamantina	Município de Prata	Candeiro et al (2004)
<i>Aelosaurus</i>	Formação Adamantina	Município de Prata	Candeiro et al (2004)
Sauropoda ind.	Formação Adamantina	Município de Prata	Candeiro et al (2004)
<i>Maxakalisaurus topai</i>	Formação Adamantina	Município de Prata	Kellner et al., 2006
Titanosauria	Formação Adamantina	Município de Prata	Candeiro et al (2004)
Dinosauria	Formação Adamantina	Município de Prata	Candeiro et al (2004)

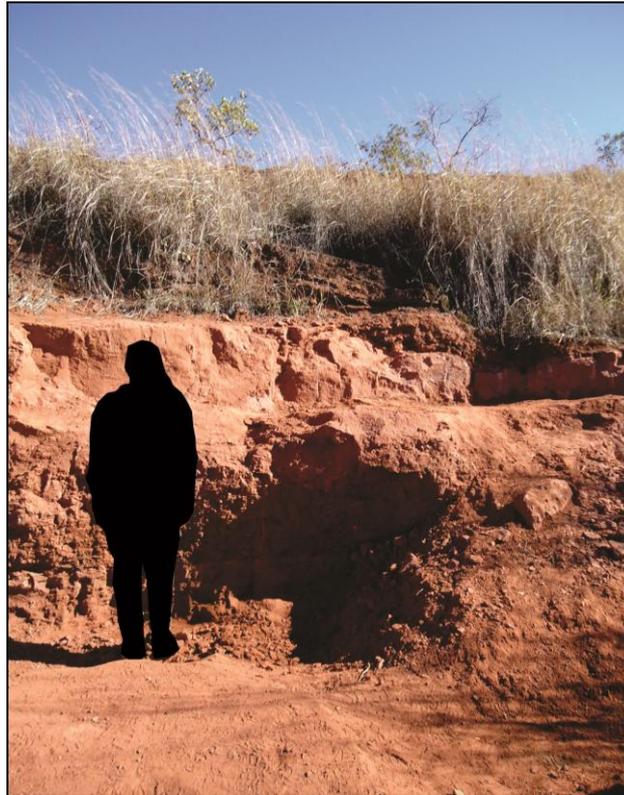
**Quadro 1:** Registro de dinossauros no município de Prata da Formação Adamantina

Org. SILVA, T. R. (2014)

## Resultados e discussão

### *Depósito Sedimentar*

O Ponto I de Prata (Figura 3) onde afloram rochas da Formação Adamantina (Turoniano-Santoniano) apresenta uma considerável diversidade de registros paleontológicos, além de apresentar um potencial de futuras explorações.



**Figura 3:** Ponto I, município de Prata (MG)  
 Org.: SILVA, T.R. (2014)

O afloramento em estudo, pertencente à Formação Adamantina é a mais antiga, seguindo o princípio da superposição, estando sobrepostas a ela, na região do Triângulo Mineiro, as formações Uberaba e Marília, conforme detalha a figura 4.

ERA	PERÍODO	ÉPOCA	IDADE	UNIDADES GEOLÓGICAS
MESOZOICO	CRETÁCEO	SUPERIOR	MAASTRICHTIANO	Formação Marília
			CAMPANIANO	
			SANTONIANO	*Formação Adamantina
			CONIACIANO	Formação Uberaba
			TURONIANO	
			CENOMANIANO	

**Figura 4:** Idade das formações do Grupo Bauru no Triângulo Mineiro  
 Correção de Souza; Candeiro, 2012.  
 Org.: SOUZA, L. C. A. (2013).

## Descrição

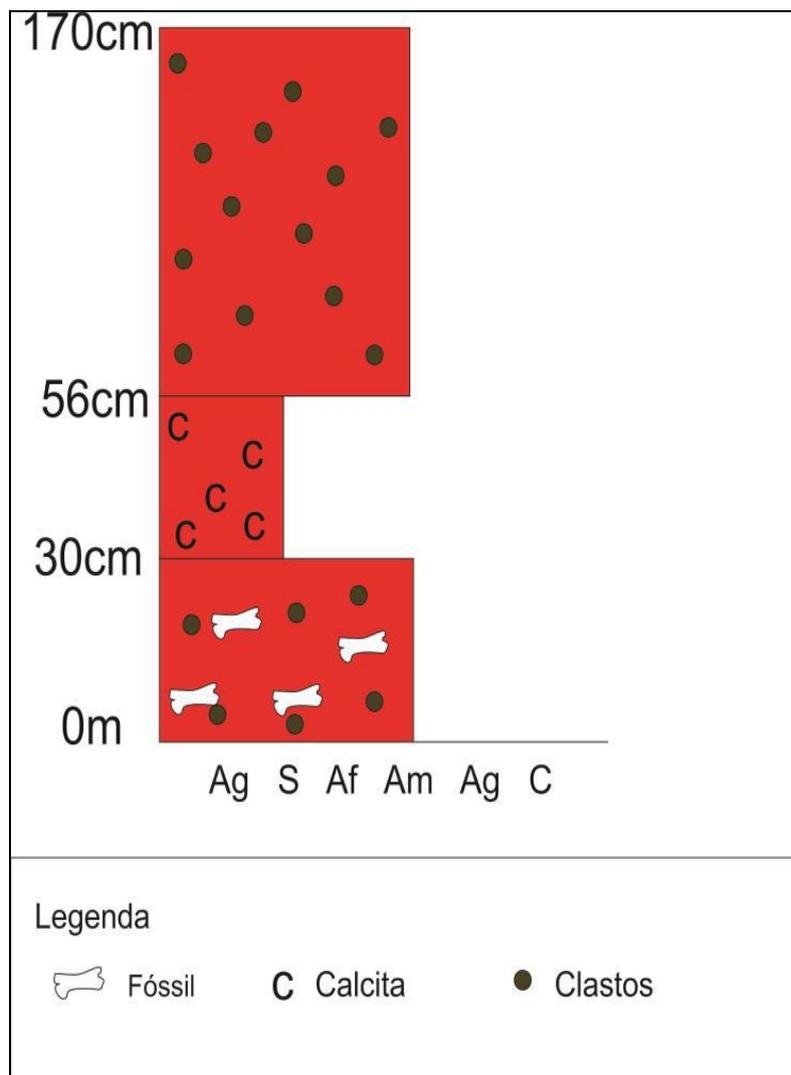
A Formação Adamantina localmente é composta por estratos de espessura sub-métrica, de arenitos intercalados com siltitos ou lamitos arenosos. Os arenitos são muito finos a finos, marrom-claro rosado a alaranjado, de seleção moderada a boa. Eles apresentam aspecto maciço ou estratificação cruzada tabular e acanalada de médio a pequeno porte. Na área é observada cimentação por  $\text{CaCO}_3$ . Os estratos siltosos têm cores creme a marrom, estrutura maciça ou estratificação plano-paralela mal definida ou ainda feições tubulares de diâmetro milimétrico e comprimento centimétrico, em geral verticais, no topo de estratos.

O pacote sedimentar (Figura 5) tem aproximadamente 1,70m, estando ele subdividido em três camadas principais, descritas abaixo da camada superior para a mais inferior:

- 3º camada: apresenta 1,14m de espessura, com a presença de areias de granulação fina a média, com clastos dispersos na camada com baixa seleção. Os sedimentos variam de coloração creme a marrom com poucas bioturbações. A presença deste último pode dificultar a preservação de fósseis, já que indica alta energia no canal;

- 2º camada: possui 26cm de espessura, considerada até o momento como uma camada de lamito de coloração marrom escuro sem a presença de seixos ou bioturbações, com precipitação de calcita em lâminas finas, que não ultrapassam milímetros;

- 1º camada: tem aproximadamente 30cm de espessura, clastos de pequeno porte e presença de vertebrados fósseis apresentando baixa taxa de preservação, possivelmente provocado por transporte, devido as arestas observadas e/ou pela pressão das camadas superiores que podem auxiliar na deformação do mesmo. Compõem-se de arenitos finos. A cama é maciça de cores marrom a marrom escuro com poucos nódulos carbonáticos. Apresentam estratificação cruzada, de pequeno porte. As intercalações de lamitos e arenitos lamíticos têm cor marrom, espessuras centimétricas a decimétricas (até 1m).



**Figura 5:** Seção estratigráfica do afloramento da Formação Adamantina (Grupo Bauru) na cidade de Prata (MG).

**Fonte:** Souza; Candeiro (2012).

### **Interpretação**

Em análise geral observou-se que, os sedimentos das camadas deste afloramento, em relação aos grãos, apresentam de alta a baixa esfericidade, variando entre sub-arredondado a arredondado, também observa-se o grau de seleção em alguns momentos bem selecionados em outros pobremente selecionados.

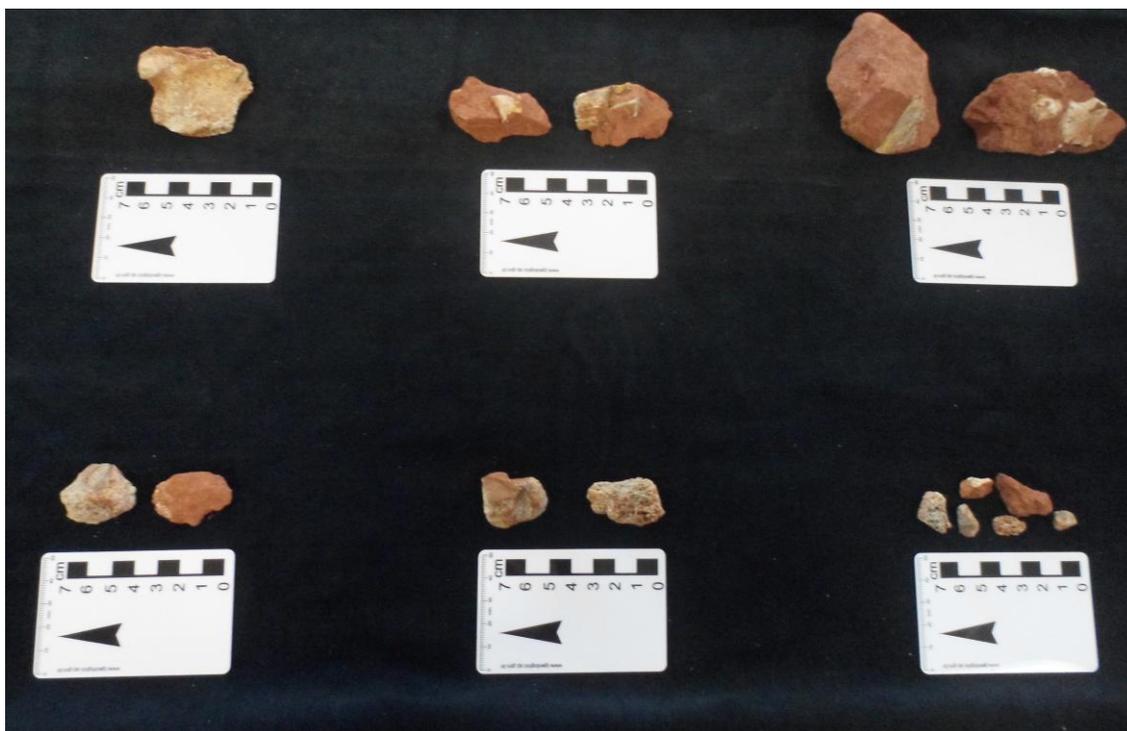
A Formação Adamantina localmente no Ponto I de Prata pode ser associada a um ambiente paludal, de águas salinas rasas, pouco agitadas, sujeitas a períodos de exposição. A granulometria dos sedimentos indica relevos originais de baixa

declividade regional que contornavam a área alagada. Na área pode se observar o aumento relativo da fração areia fina. A frequência de feições de ressecção e camadas bioturbadas no topo da camada 1

### Fósseis

A Formação Adamantina é a segunda unidade portadora de fósseis mais importante do Pontal do Triângulo Mineiro, já que a Formação Marília na região de Uberaba se constitui da região mais prolífica do Grupo Bauru. Os fósseis aqui descritos adicionam mais conhecimentos aos registros de vertebrados fósseis da região de Prata.

Os fósseis coletados nessa pesquisa (Figura 6) são considerados com baixa preservação. Eles se constituem por restos isolados ainda em matriz de arenito fino da Camada 1.



**Figura 6:** vertebrados fósseis indeterminados em rocha matriz.  
**Org.:** SILVA, T. R. (2014).

Nos aspectos de preservação os fósseis são em grande parte fragmentados e dificilmente articulados. Estes foram pré-identificados até o momento, como sendo partes da costela, vértebra incompleta e outros ossos atribuídos a um saurópode indeterminado, estes ainda permanecem em estudos e não possuem números de tombos.

Os materiais foram classificados de acordo com as classes tafonômicas de Holz, onde variam de um a quatro classes presentes, diferenciando-se pelo grau de desarticulação, fragmentação e abrasão. De acordo com Souza; Dominato (2013) “a totalidade dos restos de dinossauros coletados é pertencente à classe III, que consiste em ossos desarticulados, geralmente apresentando sinais de desgaste e retrabalhamento”.

Em observações preliminares o material apresenta quebras, que podem ser anteriores ao processo de fossilização, apresentando grau de abrasão de médio a alto, algumas deformações foram observadas, possivelmente provocadas durante a fossilização e/ou ação deslocadora de carbonato de cálcio.

Os fósseis pré-identificados por Muniz; Ibiricu (2013) sendo restos de crânio, pós-crânio, como dentário esquerdo incompleto sem dentes com aproximadamente 16 cm e com borda dorsal robusta, a borda lateral se apresenta vascularizada e ainda uma possível estrutura interna de uma vértebra. É importante ressaltar que o material em análise encontra-se ainda em processo de identificação, contudo, posteriores correções serão efetuadas.

Para a limpeza dos fósseis além da preparação mecânica, utilizamos a solução de uma substância denominada paralóide, que em diferentes proporções é utilizada para variadas finalidades. Assim, para 1 litro de paralóide a 3% é utilizado 970 ml de acetona e 30 gramas da substância, o que vai produzir uma fina camada de proteção e penetrar com mais facilidade no fóssil. A 5% é utilizada 950 ml de acetona e 50 gramas de paralóide, que resultará em camada mais grossa que a anterior que protegerá melhor o fóssil durante a preparação ou mesmo durante trabalhos de campo. Para a colagem de fósseis em situações como as anteriores, utiliza-se a cola *super-bonder* (2min - 10min.). O paralóide que está entre 20% a 50% não é recomendado para essa atividade, usa-se o mesmo nestas proporções para algumas remediações, porém remove-se posteriormente com a própria acetona.

## **Conclusão**

Durante todo o processo de pesquisa, seja pelos trabalhos de campo ou pelos levantamentos bibliográficos, nota-se o potencial da Bacia Bauru em agrupar diversificadas faunas de dinossauros do Cretáceo Superior e Inferior de composição

Gondwânica. Os dinossauros são encontrados principalmente nas rochas das unidades litoestratigráficas conhecidas como Adamantina, Marília e em menor abundância na Formação Uberaba. Os novos materiais fósseis de Prata indicam que estes ocorrem de forma considerável na camada 1 do Ponto I, os quais adicionam novos conhecimentos a paleontologia local.

De acordo com Candeiro et al., (2004) esses fósseis são representados por restos fragmentários, encontrados em sedimentos de deposição em condições de origem flúvio-lacustre. Mediante isso se demonstra que nossa pesquisa obteve êxito, em descobertas de fragmentos de um determinado saurópode ainda indeterminado, correspondendo a área de exploração com potencial fossilífero.

Por sua vez, encontra-se a necessidade do aumento de exploração nas proximidades do afloramento de Prata (MG), por profissionais que dominam a área de pesquisa, contribuindo para uma melhor análise do pacote sedimentar do ponto em estudo e seus entornos.

## **Referências**

BARCELOS, J. H. Geologia Regional e Estratigráfica Cretácica do Triângulo Mineiro. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia (MG), março de 1993, p. 9-24.

BARCELOS, J. H. **Reconstrução paleogeográfica da sedimentação do Grupo Bauru baseada na sua redefinição estratigráfica parcial em território paulista e no estudo preliminar fora do estado de São Paulo**. 1984. 190 p. Tese (Livre Docência, IGCE/UNESP). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

BARCELOS, J. H.; FÚLFARO, V. J; PERINOTTO, J. A. J. Evolução Tectônica e paleogeográfica do Grupo Bauru – Cretáceo continental do centro-sul brasileiro. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia (MG), 1995, p. 25-35.

BATEZELLI et al. Petrografia e evolução diagenética dos arenitos da porção norte e nordeste da Bacia Bauru (Cretáceo Superior). **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, 2005, p. 311-322.

CANDEIRO, C. R. A. et al. Vertebrate fossils from the Adamantina Formation (Late Cretaceous), Prata Paleontological District, Minas Gerais State, Brazil. **Elsevier**, maio/junho de 2006, p. 319-327.

CANDEIRO, C. R. A.; MARINHO, T. S., OLIVEIRA, E. C. Distribuição geográfica dos dinossauros da Bacia Bauru (Cretáceo Superior). **Sociedade & Natureza**, Uberlândia (MG), junho de 2004, p. 33-55.

COIMBRA, A. M.; FERNANDES L. A. Paleogeografia e Considerações Paleoecológicas sobre a Bacia Bauru (Cretáceo Superior do Brasil). In: **Congresso Argentino de Paleontología y Bioestratigrafía**, VI, Trelew, 1995. Actas: 85-90.

DIAS-BRITO, D. et al. Grupo Bauru: uma unidade continental do Cretáceo no Brasil - concepções baseadas em dados micro paleontológicos, isótopos e estratigráficos. **Revue Paléobiologique**, Genève, v. 20, n. 1, 2001, p. 245-304.

FERNANDES, L. A.; COIMBRA, A. M. A Bacia Bauru (Cretáceo Superior, Brasil). **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, 1996, p. 195-205.

FERNANDES, L. A.; COIMBRA, A. M. Revisão estratigráfica da parte oriental da Bacia Bauru (Neocretáceo). **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, dezembro de 2000, p. 717-728.

FERNANDES, L. A. **Estratigrafia e evolução geológica da parte oriental da Bacia Bauru (Ks, Brasil)**. 1998. 226 p. Tese (Doutorado em Geociências). Universidade de São Paulo, São Paulo.

FULFARO, J. V.; BARCELOS, J. H. Grupo Bauru no Triângulo Mineiro: Uma Nova Visão Litoestratigráfica. In: **2º Simpósio de Geologia do Sudeste**, 2, São Paulo, 1991. Atas, São Paulo, SBG, 59-60.

FULFARO V. J.; PERINOTTO, J. A. J. A Bacia Bauru: Estado da arte. In: **Simpósio sobre o Cretáceo do Brasil**, 4, Rio Claro - SP, 1996, p. 297-303.

KELLNER, A. W. A. et al. On a new titanosaur sauropod from the Bauru Group, late Cretaceous of Brazil. **Boletim do Museu Nacional**, Rio Janeiro, nº 74, 1º sem. 2006, p. 1-31.

MUNIZ, F. P.; IBIRICU, L. M. Nuevos restos de titanossaurio Del Cretáceo Superior Del Pontal do Triângulo Mineiro. **Boletim de Resumos do I Brazilian Dinosaur Symposium**, Ituiutaba, nº 1, abril/2013, p. 67.

OLIVEIRA, S. de F. **Palinologia da Sequência Devoniana da Bacia do Paraná no Brasil, Paraguai e Uruguai**: Implicações Biocronoestratigráficas, Paleoambientais e Paleogeográficas. 1997. 380 pp. Tese de Doutorado, IG, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PAULA E SILVA, de F. et al. Sucessão Sedimentar no Grupo Bauru na Região de Pirapozinho (SP). **Revista Brasileira de Geociências**, São Paulo, v. 25, n. 1, 2006, p. 17-25.

PIRES, F. R. M. Formação Bauru: Controvérsias. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 2, 1982, p. 379.

SOUZA, L. C. A., CANDEIRO, C. R. A. Geologia e paleontologia do afloramento do Sítio I, Cretáceo Superior, Município de Prata, Minas Gerais. **Revista Sapiência**, v. 1, 2012, p. 2-22.

SOUZA, L. C. A.; DOMINATO, V. Tafonomia de dinossauros da Formação Adamantina (Turoniano-Santoniano) da região do Pontal do Triângulo Mineiro: classes tafonômicas e diagênese. **Boletim de Resumos do I Brazilian Dinosaur Symposium**, Ituiutaba, n° 1, abril/2013, p. 76.

---

**Sobre a autora**

***Tatiane Regina da Silva***

Graduanda em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), campus Pontal - Ituiutaba/MG. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Geomorfologia, Pedologia e Dinâmicas Ambientais (GEPDA), monitora do Laboratório de Pesquisa em Pedologia, Geomorfologia e Ensino de Geografia Física - PEDOGEO e Bolsista PIBIT/PIAICT/CNPq/UFU.

---

**Sobre o autor**

***Carlos Roberto dos Anjos Candeirol***

Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia e Ciências Biológicas pela Universidade de Uberaba, Especialista em Gestão Ambiental pela Faculdade Católica de Uberlândia, Mestre e Doutor em Geologia (Paleontologia e Estratigrafia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com partes dos estudos realizados na Argentina e Canadá. Docente do Curso de Geologia da Universidade Federal de Goiás. É Professor/Orientador (Mestrado) do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal/UFG e do Programa de Pós-Graduação em Geologia (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal do Ceará. Foi Editor-Chefe da Revista Científica do Curso de Geografia/UFU; Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities. É assessor ad-hoc dos periódicos internacionais Atti della Società Italiana di Scienze Naturali (Milão), Acta Paleontologica Polonica, Paleoworld (China), Revista Sociedade & Natureza entre outras. É autor sênior do livro Dinossauros do Brasil. Possui inúmeros artigos científicos em revistas internacionais e nacionais, cerca de uma centena de contribuições em eventos científicos nacionais e internacionais. Foi editor do número especial do 1st Brazilian Dinosaur Symposium publicado na revista Journal of South American Earth Science. Atualmente possui cooperação científica com pesquisadores das universidades e institutos de pesquisas: Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco/Comodoro Rivadavia (Chubut, Argentina), do Museo Argentino de Ciencias Naturales (Buenos Aires, ARG), University of Alberta (Edmonton, Canadá), University of Edinburgh (Escócia), além de diversas universidades federais e estaduais brasileiras. Os projetos têm sido financiados pela Jurassic Foundation. É membro das mais importantes sociedades paleontológicas do Brasil e exterior (Sociedade Brasileira de Paleontologia, Sociedade Brasileira de Geologia, Sociedade Brasileira de História da Ciência, Asociación Paleontológica Argentina, The Palaeontological Association/UK, The Paleontological Society/USA, The Geological Society of Africa), assim como da National Geographic e Greenpeace. Atualmente é Bolsista de Produtividade Nível 2 do CNPq.

---

Artigo Recebido em Maio de 2017.

Artigo aceito para publicação em Julho de 2017.